

Incubadora tecnológica para emprendimientos en Río Grande Do Norte, Brasil. I. F. de Río Grande Do Norte. Campus de Caicó

Lívia Juliana Silva Solino de Souza^(*), Denise Cristina Momo^(**) y Ítalo José de Medeiros Dantas^(***)

Resumo: A globalização e a nova revolução industrial aprofundaram as desigualdades no mundo, aliando decisões políticas, sociais e econômicas aos interesses de uma minoria. Tais interesses incentivaram a desregulamentação dos mercados mundiais e geraram a flexibilização tanto dos processos produtivos quanto das relações de trabalho, tendo por consequência a grande crise do emprego e a fragilização da cobertura social. A transição para um novo modelo de desenvolvimento parte da modificação dos paradigmas vigentes de produção e de consumo, fenômeno que tem sido percebido em iniciativas nas últimas duas décadas. Assim, destaca-se a construção de redes alternativas, foco privilegiado da atenção de grupos sociais, nas quais se propõe que pessoas, famílias, comunidades, territórios e o Estado assumam a responsabilidade pelas práticas de produção, distribuição e consumo, neste contexto surge o chamado “movimento de economia solidária”. O Instituto Federal do Rio Grande do Norte criado em 1909 com a função social de ofertar educação tecnológica e profissional com capacidade de articular cultura, ciência, trabalho e tecnologia, possuindo compromisso com a formação humana integral, com o exercício da cidadania, produção e socialização do conhecimento. A incubadora tecnológica denominada de “IFSOL” nasce da inquietude de servidores em trabalhar com empreendimento associativos, dentro dos princípios da educação popular, aliando a teoria e a prática para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dos nossos discentes, bem como cumprir o papel social da Instituição. Assim, a Incubadora da cidade de Caicó tem como objetivo contribuir no processo de formação e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores envolvidos nos empreendimentos econômicos solidários na área de Moda, Design e Artesanato, bem como aproximar os servidores e discentes na discussão do tema de economia solidária, por meio de assessorias na área de comercialização e articulação em rede, atrelando os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a prática junto aos empreendimentos.

Palavras-chave: Economia solidária – Cooperativa – Mulheres.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 345]

(*) Professora y Coordinadora del curso de Diseño de Moda en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte - Campus Caicó. Miembro de la Incubadora Tecnológica IFRN (IFSOL). Maestría en Ingeniería de Producción (UFRN) y Diseñadora de Moda (IFRN).

(**) Professora del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte, Coordinadora del proyecto Incubadora Tecnológica IFRN (IFSOL) en el Ministerio de la Ciudadanía de Brasil. Possui graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, e em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, especialização em Cooperativismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Mestrado em Gestão Pública na Universidade Federal do Rio Grande del Norte.

(***) Profesor del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte - Campus Caicó y miembro de la Incubadora Tecnológica IFRN (IFSOL). Máster en Diseño (UFCG), Especialista en Comunicación, Semiótica y Lenguajes Visuales (UBC) y graduada en Diseño de Moda (IFRN).

Introdução

O projeto de extensão “IFSOL” foi aderido pelo Campus Caicó do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no nordeste do Brasil, como resposta às necessidades percebidas por servidores e estudantes, mais precisamente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, sobre a dinâmica econômica dos diversos grupos de mulheres da região. Observou-se que essas mulheres fazem parte de famílias pertencentes às comunidades situadas próximas a localidade da Instituição, que tendem a viver em situação de vulnerabilidade social.

Sendo assim, por refletir sobre a problemáticas de cunho socioeconômico local, feitas desde a participação dessas mulheres em um programa institucional anterior, o Mulheres Mil (Meireles, 2021), ou nos projetos vinculados ao Núcleo de Extensão e Prática Profissional (Mendes e Meireles, 2020), culminou na decisão de dar espaço a um novo projeto, que pudesse dar continuidade às práticas anteriormente conduzidas, fortalecendo-as como uma cooperativa de artesanato e costura, formalmente administrada.

Com esse objetivo em mente, professores e alunos trabalharam em equipe para dar uma base de estudos para capacitações sobre assuntos relacionados à criação de produtos, onde o conteúdo de aulas torna-se direcionado para as diferentes etapas de um processo produtivo de moda, em que, conforme as necessidades relatadas pelo grupo de mulheres, foca-

-se no planejamento de um artefato de um produto orientado ao mercado. Smek (2018) ressalta que a educação é uma solução eficaz para o melhoramento do fato democrático, dando início o quanto for possível as técnicas do conhecimento, sobre aspectos regionais e compromissos, enfatizando a estética em si.

Dessa maneira, o processo de aprendizagem e aplicação do conhecimento através do IF-Sol, que integra as mulheres costureiras, não se torna um projeto focado apenas em explorar técnicas artesanais, mas sim fazer esses indivíduos se desenvolverem ao ponto de conseguirem caminhar por si próprios, sem auxílio institucional, como cooperativa.

Trazendo para nossa perspectiva, considera-se que o conhecimento teórico e prático seja o necessário para desenvolver as atividades exploradas durante a formação e troca de saberes, podendo ser aderidas outras atividades, ou serem estas adaptadas, conforme o planejamento das funções distribuídas entre as mulheres, enquanto uma possível cooperativa. O aprender teórico do processo de manufatura de Moda é, portanto, colocado na prática, no interligar de suas criações, seja de forma individual ou coletiva, onde as mulheres são as protagonistas do fazer produtivo, à medida irão propiciar o desenvolvimento de algo efetivamente comercializável, partindo das técnicas e conhecimentos estudados dentro da perspectiva teórica da Moda.

De tal forma, enxerga-se a educação como uma ferramenta essencial para encaminhar e desenvolver cidadãos com capacidades de atuar em sociedade, ser crítico em relação ao seu entorno. Pois, o conhecimento se faz a partir de um critério sistemático sobre a realidade a qual estamos envolvidos, de modo que seja possível transformar o cotidiano (Smek, 2018).

Dessa maneira, observou-se que se torna necessário que haja não apenas as práticas de produção, mas também uma explicação teórica de quais os motivos que levam a determinada decisão dentro do processo produtivo, focando-se em não empregar uma linguagem muito acadêmica, por vezes considerada complexa pelos ouvintes. O conteúdo foi repassado para que as mulheres pudessem compreender e aprender de uma maneira considerada mais simples e até mesmo intuitiva. Assim, seguimos com as práticas nas produções de modelagens e peças de vestuário, com base precisa para desenvolver as atividades programadas.

A instituição do IFRN está próxima a realidades diversas onde há uma gama de problemas sociais, em especial ordem econômica, expondo a vulnerabilidade financeira do entorno, revelando problemas sociais como a falta de um emprego fixo, de cenário que pode ocorrer violência e/ou uso drogas, entre outros problemas existentes e enfrentados pela sociedade independentemente do local. Apesar desses entraves, tem-se também oportunidades de crescimento por meio de ações e aplicação de projetos universitários com foco em tentar superar alguns dos problemas antes comentados. Onde muitos enxergam como um ponto de partida para alcançar e promover o avanço na vida, seja conseguir um emprego melhor ou trabalho cooperativo, o lado positivo nisso tudo é o crescimento coletivo, troca de experiências e saberes, fortalecendo ambas as realidades no local, instituição e comunidade. O IFSol tem o cunho solidário, pois apoia o desenvolvimento de empreendimentos onde se existem carências humanas a serem supridas, como a vulnerabilidade financeira encontrada na comunidade no entorno da instituição. Sendo assim, o objetivo do projeto

se foca em orientar os empreendimentos, que sejam para o bem comum, que gere capital e que este ganho venha de um empreendimento solidário, no caso do projeto seria o de uma cooperativa, sendo uma forma de introduzir novas formas de gerar economia com caráter solidário.

Dessa maneira, o projeto iniciou a incubação de uma cooperativa com mulheres costureiras em estado de vulnerabilidade social, dando auxílio teórico-prática, pensando no citado anteriormente, orientando-as em como usar técnicas para produzir peças manuais de forma artesanal, aferir medidas corporais, fazer modelagem plana e protótipos de modelagens feitas por elas; ademais, focou-se na utilização de máquinas industriais, como usar as fotos do seu produto de forma atrativa para os consumidores e aflorando a criatividade, por meio das oficinas semanais visando o aprendizado e crescimento o do grupo de pessoas inseridas no IFSol 2021/2022, assim como instituição fortalecendo a extensão do campus e formação dos discentes.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo apresentar um relato das experiências vividas dentro do projeto IFSol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Brasil).

Trabalho cooperativo

Segundo Smik (2018), cooperação é uma forma de relação entre indivíduos em um processo no qual um auxilia o outro e a solidariedade é uma espécie de sentimento em que os indivíduos do conjunto se sintam integrantes e interdependentes. SEBRAE (2017) complementa ao definir que cooperativa é formada por pessoas que se identificam em determinado grupo social ou econômico, que se unem com foco em desempenhar uma atividade em que possa prestar serviço em prol do benefício comum dos associados.

Sendo assim, os integrantes do curso superior em Design de Moda do Campus Caicó do IFRN, decidiram por oferecer a aplicação do projeto de extensão, IFSol, direcionando-o à incubação de uma cooperativa constituída, no proceder do projeto, por mulheres costureiras em estado de vulnerabilidade social, de modo que elas possam se desenvolver durante o percurso do projeto, e formarem com mais confiança uma cooperativa. O projeto institucional foca nestes indivíduos serem capazes de desenvolver os seus próprios produtos, gerar renda e crescimento coletivo, de forma democrática, tal como conseguirem prosseguir com o trabalho cooperativo, fortalecendo ambas as partes envolvidas, solidificando o crescimento econômico coletivo e consequentemente o individual.

Para tanto, estruturamos um plano de atividades que atendessem os requisitos preponderantes para uma boa formação, sem cobrar desenvolvimento extenso das mulheres envolvidas; não por supor que não elas tivessem capacidade para tal assimilação, mas sim por entendemos que um conteúdo e linguagem mais simples faz com que elas captem a mensagem com facilidade, e dessa forma as aulas possam fluir como o esperado (Soares e Boucher, 2021). Adequando o material de estudos a realidade das participantes da formação porque, de acordo com Freire (1996), o saber indispensável é o preparado pelo formando, pois inicia ali sua experiência como alguém que também constitui saber, enfatizando que,

ensinar, é também transferir conhecimento, dando a possibilidade para que tal ato possa ser reproduzido, quando se fizer preciso.

Por esse motivo, uma cooperativa de trabalho segue determinados critérios que são denominados no site do Sistema Ocergs (2022). Para consolidar uma cooperativa singular, identificou-se que o mínimo necessário são de 20 (vinte) pessoas físicas, permitido a admissão de pessoas jurídicas (art. 6º da Lei nº 5.764/1971; BRASIL, 1971) e, para cooperativas de produção, o número mínimo previsto no art. 6º da Lei nº 12.690/2012 é de 7 (sete) associados (OCERGS, 2022). Ainda de acordo com SEBRAE (2022), uma cooperativa segue os seguintes princípios:

- Adesão do sócio não pode ser forçada, ou seja, deve acontecer de forma voluntária e livre, onde as pessoas devem estar interessadas em dispor dos seus serviços e aceitar suas responsabilidades enquanto sociedade, sem nem um tipo de discriminação, seja ela racial, sexual (de gênero) ou religiosa;
- Gestão deve acontecer de forma democrática, todos os envolvidos homens e mulheres devem participar das decisões, um cada um tem direito a um voto e os eleitos representantes respondem pela associação;
- Todos os membros devem ter participação econômica, com valor equivalente, geralmente parte do capital é propriedade comum da cooperativa, outra serve para financiar atividades, que beneficiem a associação e associados ou aprovadas por ela;
- Deve haver autonomia e independência, relações com outras organizações ou governo, quando se obtém um capital de fontes externas é utilizado de modo democrático por associados e que mantenha a autonomia da cooperativa;
- Proporcionar educação, formação e informação aos sócios, onde fornecendo treinamento aos sócios e eleitos, representante, administradores e empregados, para que possam contribuir efetivamente no desenvolvimento da cooperativa, informando também a jovens e governantes os seus benefícios como cooperativa;
- Cooperação entre cooperativas, o movimento cooperativista é fortalecido quando se trabalham juntas, por meio de estruturas do local, da região ou nacional ou internacional;
- A comunidade deve ter interesse na participação das atividades, para que as suas sociedades devam ter o desenvolvimento sustentável proporcionado pelas políticas aprovadas pelos associados.

Assim, podemos entender um pouco de como funciona uma cooperativa, relevantes princípios a serem considerados durante o desenvolvimento deste projeto, pois o objetivo é que essas mulheres possam estabelecer uma cooperativa no futuro. Assim, os tutores deram continuidade às atividades do projeto entendendo um pouco mais sobre o trabalho cooperativo, conduzindo melhor as atividades juntos às mulheres e trabalhando alguns desses aspectos como cooperação, formação e informação.

Processos e aplicações das oficinas de economia solidária

Fases iniciais das aplicações das oficinas

A princípio, desenvolveu-se uma conversa informal com as possíveis participantes, pela rede social WhatsApp, onde conseguiu-se delimitar um perfil das mulheres costureiras oriundas do programa Mulheres Mil 2020. Observou-se a predominância em sua maior parte casadas, com filhos adultos; não possuem formação de ensino superior, nem possuem um trabalho fixo; sua renda vem de trabalho informal, como por exemplo algumas dessas pessoas trabalham com conserto de peças do vestuário em sua moradia. Portanto, trata-se de mulheres que já têm certa noção de costura e que têm interesse em aprimorar o que sabem e experimentar uma nova forma de ganhar capital através do seu trabalho no ramo da Moda. Assim que entendido as motivações de cada uma em participar do projeto, afirmando esse perfil, foi aplicado o projeto na instituição para fortalecer a comunidade de mulheres em estado de vulnerabilidade financeira.

O período de isolamento social, consequência da Covid-19, provocou o afastamento presencial entre os membros do projeto, o que ocasionou o desenvolvimento de dois momentos distintos no projeto, um remoto e um presencial. Por motivos de segurança de cada um envolvido no projeto, a maior parte das atividades que seriam realizadas no presencial, acabaram sendo adaptadas para o virtual. E quando foi decretado pela saúde pública que seria seguro voltar às atividades presenciais, foi dada a continuidade do projeto de forma presencial. No primeiro contato com as mulheres, foi feita a apresentação de cada membro participante, tanto das dos indivíduos exercendo o papel de alunos, quanto dos discentes do curso local em Design de Moda, exercendo o papel de instrutores.

Assim, a primeira oficina de formação com o tema economia solidária ocorreu na modalidade remota, englobando a abertura das próximas oficinas e a apresentação do projeto com presença das mulheres costureiras. Durante a formação, os servidores e discentes envolvidos também exploraram assuntos relativos ao trabalho cooperativo, considerando suas dinâmicas e logísticas, como gerar capital e os desafios enfrentados enquanto uma entidade com foco no empreendimento solidário. Ademais, explorou-se outros conteúdos, tais como controlar gastos e lucros, frequência dos associados ao empreendimento, registro das atividades, divisão dos lucros, entre outros assuntos que contempla esse tema. Os encontros aconteceram por meio da plataforma Google Meet, possibilitando o contato indireto das pessoas interessadas, no momento de paralisação do funcionamento presencial das instituições públicas. O eventual período determinou por um tempo algumas limitações de cunho prático, mas o projeto foi aplicado de maneira flexível, adiantando algumas atividades que pudessem ser discutidas de maneira remota, sobrevivendo ao contexto social. Assim, reunimo-nos de maneira digital e ocorreu uma das etapas da formação, contando com dois encontros neste formato, propostas como a forma mais segura naquele momento pelo IFSol.

Registros das oficinas e formações

As mulheres envolvidas no projeto como participantes tiveram acesso ao espaço tecnológico que era necessário para desenvolverem seus novos conhecimentos, entendendo como utilizar certas ferramentas para aplicar em produtos direcionados ao mercado, que também inclui o artesanato local que faz parte da cultura regional.

O espaço físico da instituição “IFRN campus Caicó” disponível para o desenvolvimento das ações do IFSol contava com o equipamento e materiais, máquinas de costura eletrônicas/industriais, as quais muitas nunca tiveram um contato direto. As alunas tinham ainda à disposição matéria prima para o uso das atividades práticas, linhas e fios de costura, material de papelaria, para o uso quando necessário, exemplo na aula de modelagem plana, usamos papel de modelagem, lápis, borracha, carbono, carretinha, tesoura, e quando possível eram usadas impressões com algumas informações para não fazer as mulheres perderem tempo com a escrita, esses são alguns.

De tal maneira, pensou-se no princípio de extensão a partir do IFSol com intuito de formar uma cooperativa capaz de gerar economia, permitindo a autonomia e democracia, e para isso acontecer devem se andar em conjunto mantendo uma sintonia, na realização de suas futuras atividades produtivas e econômicas.

A retomada das atividades de forma física foi liberada, trazendo novas oportunidades de ensino-aprendizagem para o projeto IFSol. Revigorando o vínculo entre os formandos em Design de Moda e mulheres participantes do projeto de extensão IFSol, conseguimos retomar com o roteiro elaborado para prática da formação presencial junto ao grupo de mulheres costureiras, no Campus Caicó.

Consequente, fizemos a primeira oficina já de maneira presencial. Os assuntos abordados conversaram sobre como usar a Internet para organizar de maneira precisa suas redes sociais com o propósito de alcançar um maior engajamento e conquistar mais seguidores e clientes. O objetivo desse conteúdo se encontrava em mostrar aos participantes a possibilidade de construir uma marca por meios digitais, podendo ampliar a comercialização dos seus produtos. Portanto, ressaltou-se o fazer de marketing dos seus produtos, utilizando artifícios de fácil acesso e adaptação, conseguindo um cenário mais estruturado de acordo com o objetivo de venda.

Em seguida, ensinamos algumas técnicas de fotografia, de modo que as participantes conseguissem sozinhas fazer as fotos dos seus produtos; também colocamos no dia da aula um conteúdo sobre como utilizar as cores de forma harmoniosa e consiga com o cenário e produto para e-commerce (Figura 1).

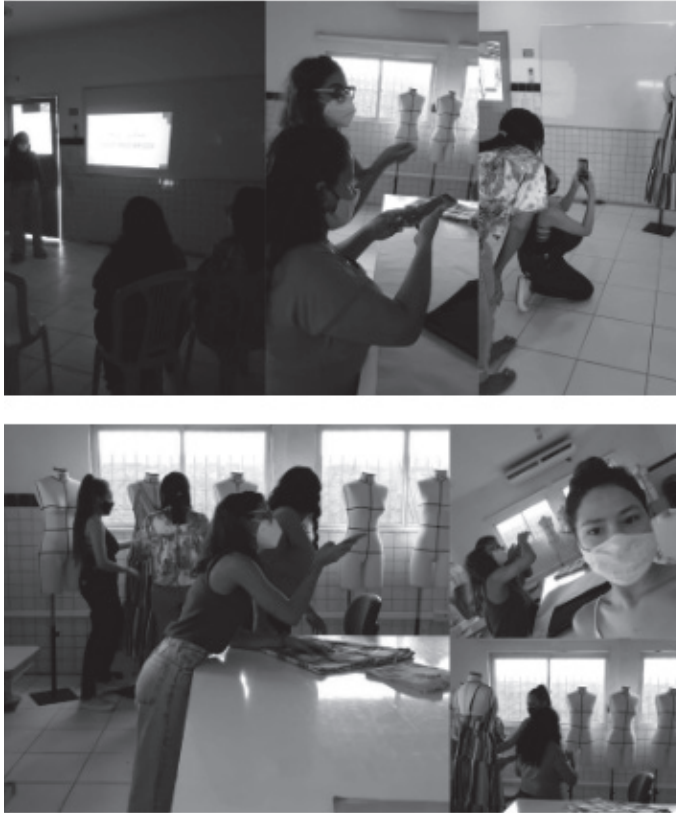


Figura 1. Oficina de Marketing Comercialização e uso das cores.

Em seguida, marcamos o próximo encontro, que aconteceu mais uma vez de maneira interativa e dinâmica, onde a formação foi diretamente direcionada para dificuldades apresentadas pelas mulheres costureiras, onde foi ensinado a aferição de medidas corporais e depois a identificação de como aplicá-las na modelagem plana. Assim, primeiro foi dado as explicações básicas sobre modelagem e depois ensinamos como fazer na prática. As mulheres participantes foram guiadas nesse processo, verificando as medidas corporais umas das outras e depois realizando a atividade de modelagem (Figura 2).



Figura 2. Oficina Retirada das Medidas do Corpo e Modelagem Plana.

Ademais, continuamos com as aulas de formação junto às mulheres; com o tempo, o grupo aumentou. Como tinham poucas participantes no início das oficinas, foram aceitas novas integrantes, pois assim vimos a oportunidade de crescer o grupo tendo o total preciso para formar uma futura cooperativa, com o quantitativo exigido de ao menos 7 membros. Com a adesão das novas participantes, a dinâmica de ensino-aprendizagem se tornou ainda mais agradável, pois representou um maior alcance do projeto e o interesse da comunidade por participar dessas atividades realizadas pela instituição, se tornando algo muito significativo para nós.

Assim, continuando com a dinâmica de ensino, onde as mulheres têm passe livre para questionar e indicar seus interesses quanto aprendizes, foi passada a aula de desenvolvi-

mento de produto, e o escolhido foi ensinar o passo-a-passo da produção de uma ecobag, perpassando por todo o processo produtivo, mais especificamente a modelagem, o corte e pôr fim a costura. É válido frisar que as próprias mulheres tiveram iniciativa de fazer adaptações na configuração estético-visual dos seus produtos, seguindo suas preferências individuais. Incentivamos também que elas fizessem suas próprias customizações nas ecobag, utilizando as técnicas de bordado, pinturas, entre outros. Abaixo estão os registros desse processo junto às mulheres participantes (Figura 3).



Figura 3. Registros do passo-a-passo da construção do produto.

No seguinte encontro, as integrantes iniciais, em solidariedade e empatia com as novas participantes, e o corpo de alunas responsáveis por ministrar as aulas assim como oficinas, captaram a necessidade de repassar algumas informações das aulas práticas anteriores, com intuito de nivelar a base de ensino para elas, impulsionando o desejo já existente nelas de solidariedade e trabalho em grupo. Assim, ensinamos as recém-chegadas a aferir suas medidas corporais, e junto às veteranas refizeram a aula de modelagem plana, o que valeu

a pena para ambos os grupos, tendo em vista que também serviu como forma de fixar o conteúdo visto anteriormente.

Depois disso, com o grupo nivelado novamente, prosseguimos a aula prática, onde fizeram a modelagem plana e corte dos moldes que foram feitos em uma outra folha para que as mulheres guardassem a modelagem feita na oficina.

Ademais, aconteceram mais encontros, onde as mulheres produziram no campus, com suas modelagens feitas a partir dos nossos encontros semanais e formações, peças de vestuário. Elas customizaram cada uma sua ecobag, empregando técnicas artesanais como o bordado, que aprenderam na instituição, durante as Oficinas de Bordado, oferecidas pelo Núcleo de Extensão e Prática Profissional, projeto correlato ao IFSol, também ofertado pelo curso de Moda. As participantes também tiveram a oportunidade de desenvolver protótipos das modelagens de camisetas, concluindo todas as etapas dos processos pensado para a aplicação das atividades do IFSol, com estas mulheres que se apresentaram no estado de vulnerabilidade social.

Como esse ciclo finalizado, foi o aquecimento para dar continuidade ao projeto solidário, como forma de registrar cada momentos com nossas protagonistas, preparamos um vídeo sintetizando em imagens cada momento vivenciado por nós nos encontros semanais. De pouca duração, mas com o registro de cada dinâmica e momentos com as mulheres, as quais criamos um vínculo, onde além de ensinar ganhamos experiência e uma vivência única, um trabalho humanizado e de valor social imenso.

Resultados iniciais alcançados

Finalizando a experiência de orientar um grupo de pessoas por meio do projeto de extensão IFSol, permitiu a conclusão de alguns resultados, refletidos eles como na realização reuniões que possibilitaram uma melhor forma de aplicar as oficinas e planejar as ações desenvolvidas mensalmente em cada semana por meio de orientação de servidores para docentes. As formações que foram bem aceitas pelas mulheres, que aprenderam algumas etapas necessárias para a produção de peças do vestuário, e foi visto um ótimo entrosamento entre as participantes, nas dinâmicas foi percebido incentivo que cada uma dava a outra para participar do projeto, o estímulo à criatividade, o interesse e trabalho em grupo. Observou-se também o baixo número de mulheres interessadas em participar do IFSol, além de ainda não existir nelas uma visão de ser empreendedor e fazer dessa base dadas a elas uma nova fonte de renda, que por sua vez seria o trabalho cooperativo, elemento necessário de se trabalhar no futuro, para fomentar a economia solidária. Ademais, aprendemos como melhor conduzir a incubação de um grupo com foco na formação de um empreendimento que gere capital partindo do princípio da economia solidária.

Considerações finais

O projeto destaca a importância da Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários do IFRN (IFSol) no contexto do Rio Grande do Norte, em especial da região do Seridó. Onde servidores perceberam a necessidade de se instalar mais uma forma de fortalecer a extensão no campus Caicó, que geram impactos socioeducacional, onde o IFSol foi a oportunidade perfeita para garantir essa estabilidade, aplicando o assessoramento de uma cooperativa, focando nas mulheres costureiras oriundas do Programa Mulheres Mil, que se encontrava em estado de vulnerabilidade social.

Sendo assim, foi feita a iniciativa, contando com o espaço da instituição assim como ferramentas necessárias para que houvesse a experiência de implantação do projeto através da extensão do campus - Caicó com a incubação de uma cooperativa formada por mulheres que moram próximo da região, orientada por docentes e discentes (tutores), foi iniciada as atividades com o intuito fornecer uma solução para essa problemática.

Finalizando a temporada inicial do projeto de extensão IFSol, conseguimos obter êxito na sua aplicação pois as mulheres as quais fizeram parte desse momento se mostraram mais interessadas em aprender participar. Além disso, insatisfeitas com a pequena quantidade de colegas, as participantes fizeram questão de convidar suas vizinhas e crescer o grupo, tornando mais satisfatório o aprender e aplicaram de forma intuitiva a solidariedade, apresentando o perfil do qual o projeto busca.

Referencias

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Profissional Educativa*. Editora Paz e Terra.
- Mallmann, E. M. (2015). Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 76-98.
- Meireles, M. (2021). *Mulheres mil no IFRN - Campus Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias*. Editora IFRN.
- Meireles, M. (01 de setembro de 2021). *Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários do IFRN (IFSol): Fortalecendo os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) do Rio Grande do Norte*. Portal IFRN. <https://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/extensao/projetos/projetos-de-extensao-2021/incubadora-tecnologica-para-o-fortalecimento-dos-empreendimentos-economicos-solidarios-do-ifrn-ifsol-fortalecendo-os-empreendimentos-economicos-solidarios-ees-do-rio-grande-do-norte>.
- Mendes, L. B., & Meireles, M. K. M. (2020). A implantação de um núcleo de extensão em um curso superior de tecnologia em Design de Moda. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, 4(1), 167 – 179.
- Smek, A. (2014). *Pedagogia Ontopsicológica*. Ontopsicológica Editora Universitária.
- Sebrae. (03 de dezembro de 2013). *Princípios do cooperativismo*. SEBRAE. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosCoperacao/os-principios-do-cooperativismo,73af438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>.

- Sebrae. (01 de novembro de 2021). *Cooperativa: o que é, para que serve, como funciona*. SEBRAE <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cooperativa-o-que-e-para-que-serve-como-funciona,7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Descubra%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20cooperativa,em%20benef%C3%ADcio%20comum%2C%20determinada%20atividade>.
- Sistema Ocergs. (2022). *Como criar uma cooperativa*. Ocergs - SESCOOP/RS. <https://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/como-criar-uma-cooperativa>.
- Soares, T. B., & Boucher, D. F. (2021). Fundamentos de linguagem na educação: uma relação com a arte, a linguística, a sociopsicolinguística na formação da comunidade escolar. *Revista Sítio Novo*, 5(3), 53-61.
- Proetti, S. (2017). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4), 01-23.

Resumen: La globalización y la nueva revolución industrial profundizaron las desigualdades en el mundo, alineando las decisiones políticas, sociales y económicas a los intereses de una minoría. Tales intereses alentaron la desregulación de los mercados mundiales y generaron la flexibilización tanto de los procesos productivos como de las relaciones laborales, lo que se tradujo en una importante crisis del empleo y el debilitamiento de la cobertura social. La transición a un nuevo modelo de desarrollo se deriva de la modificación de los actuales paradigmas de producción y consumo, fenómeno que se ha percibido en las iniciativas de las últimas dos décadas. Se destaca así la construcción de redes alternativas, foco privilegiado de atención de los grupos sociales, en las que se propone que las personas, las familias, las comunidades, los territorios y el Estado se responsabilice de las prácticas de producción, distribución y consumo, en este contexto surge el llamado “movimiento de economía solidaria”. El Instituto Federal de Rio Grande do Norte fue creado en 1909 con la función social de ofrecer educación tecnológica y profesional con capacidad de articular cultura, ciencia, trabajo y tecnología, teniendo como compromiso la formación humana integral, con el ejercicio de la ciudadanía, la producción y la socialización del conocimiento. La incubadora tecnológica denominada “IFSOL” nació de la inquietud de los servidores públicos en trabajar con empresas asociativas, dentro de los principios de la educación popular, conjugando la teoría y la práctica para desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje de nuestros estudiantes, así como cumplir con el rol social de la Institución. De esta forma, la Incubadora de la ciudad de Caicó pretende contribuir al proceso de formación y mejoramiento de la calidad de vida de los trabajadores que participan en emprendimientos de economía solidaria en el área de Moda, Diseño y Artesanías, así como acercar a servidores y estudiantes. juntos en la discusión del tema de la economía solidaria, a través de asesorías en el área de comercialización y articulación de redes, vinculando los conocimientos aprendidos en el aula con la práctica en las empresas.

Palabras clave: Economía solidaria – Cooperativa – Mujeres.

Abstract: Globalization and the new industrial revolution deepened inequalities in the world, allying political, social and economic decisions to the interests of a minority. Such

interests encouraged the deregulation of world markets and generated the flexibility of both productive processes and labor relations, resulting in a major employment crisis and the weakening of social coverage. The transition to a new development model stems from the modification of current production and consumption paradigms, a phenomenon that has been noticed in initiatives over the last two decades. Thus, the construction of alternative networks stands out, a privileged focus of the attention of social groups, in which it is proposed that people, families, communities, territories and the State assume responsibility for the practices of production, distribution and consumption, in this context the called the “solidarity economy movement”. The Federal Institute of Rio Grande do Norte was created in 1909 with the social function of offering technological and professional education with the ability to articulate culture, science, work and technology, having a commitment to integral human formation, with the exercise of citizenship, production and socialization of knowledge. The technological incubator called “IFSOL” was born from the concern of public servants in working with associative enterprises, within the principles of popular education, combining theory and practice to develop the teaching-learning process of our students, as well as fulfilling the social role of the Institution. Thus, the Incubator of the city of Caicó aims to contribute to the process of training and improving the quality of life of workers involved in solidary economic enterprises in the area of Fashion, Design and Handicrafts, as well as bringing servants and students closer together in the discussion of the theme of solidarity economy, through advisory services in the area of commercialization and network articulation, linking the knowledge learned in the classroom with practice in the enterprises.

Keywords: Solidarity economy – Cooperative – Women.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]
